

tação entre todos que, de uma ou outra maneira, lutam em favor dos explorados e dos oprimidos. Sem saudades deixamos a labuta do ano que passou: labuta inglória de prégadores no deserto. Com esperança abordamos a do ano que começa. Seremos mais ouvidos, mais compreendidos e mais ajudados? Como desejaríamos entrar no terceiro ano, com palavras de mais entusiasmo do que as que aí ficam, e que a sinceridade nos obriga a empregar, ao despedirmo-nos do primeiro!



## A Nova Internacional

---

*Já está publicado o 3.º boletim gratuito dos «Temps Nouveaux», que contém um estudo de P. Kropotkine, sobre a «Nova Internacional». «La Bataille», de Paris, deu desse estudo o resumo, feito pelo proprio autor, que a seguir reproduzimos:*

Os social-democratas alemães e austriacos trabalham já na reconstituição da sua Internacional.

Essa Internacional deixara de ser a *Associação Internacional dos Trabalhadores*. Era uma união internacional dos partidos social-democraticos parlamentares de diversas nações, sob a tutela do partido social-democratico do Parlamento alemão.

Esta união *intra-parlamentar* demonstrou o pouco que valia. O seu internacionalismo não passava de uma palavra ôca, a coberto da qual todos trabalhavam pelo que julgavam vantajoso para a sua nação. Não pelo proletariado internacional, mas por um partido politico *nacional*.

O restabelecimento de relações internacionais nesse Partido não seria sequer a reconstituição da Internacional dos Trabalhadores, como a compreenderam e tentaram nos ultimos anos antes da guerra os carregadores de navios ingleses (os *dockers*), os mineiros, os operarios de



caminhos de ferro, etc., quando procuravam unir-se por de cima das fronteiras.

Destruída a ilusão de uma Internacional, criada pelos Congressos dos partidos parlamentares social democraticos, é evidente que os trabalhadores hão de procurar agora constituir uma *Internacional dos Trabalhadores*, e que a essa tarefa se hão de aplicar os proletariados já organizados nos seus sindicatos e nas suas uniões de officios.

Pela nossa parte, só nos cumpre saudar fraternalmente a constituição de uma verdadeira Internacional operária, no seio da qual possam desenvolver-se livremente as ideias de emancipação dos trabalhadores da terra, da fábrica e da troca.

Podemos nós ajudá-los? Nisto as opiniões encontram-se divididas, e tudo o que nós poderemos fazer — permanecendo nós mesmos e sem suprimir ponto algum no nosso programa revolucionario — será ajudar a constituir a Internacional operária, trabalhando nesse sentido naqueles dos nossos grupos que aproveem a necessidade de tal trabalho, — sem pretender, bem entendido, que esse mesmo trabalho seja a unica via para realizar as nossas ideias.

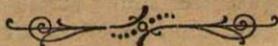
Ao mesmo tempo, porém, devemos-nos recusar com a maior firmeza a aceitar os conselhos dos que pretendem que nós devemos «fazer a revisão» das nossas ideias. Fazer «revisão» em semelhante momento, significa sempre repudiar o essencial. Nós nada temos que repudiar, tanto mais que as nossas previsões concernentes á necessidade de socializar os meios de produção e de troca — que se ha de impor, dizíamos, iogo que se dê a primeira catastrophe, na Europa — acham-se confirmadas pelos acontecimentos dos ultimos dois anos.

Estes igualmente teem demonstrado o character utopico de todos os meios propostos para impedir a guerra — excepto um, o que está inscrito na nossa bandeira: a posse pelos proprios produtores, e a organização societaria, de todos os meios de produção e de troca.

*Emquanto isto não se realizar, as guerras hão de repetir-se.*

Emquanto o capitalismo conservar a sua fôrça e for mesmo considerado um instrumento de progresso, poder-se-ha sempre persuadir uma nação de que aperfeiçoando o seu material de guerra, ela poderá enriquecer á

custa dos seus vizinhos. E então um dia virá em que será necessaria a defesa contra êsses conquistadores. Procurar-se-ha evidentemente impedir a invasão, pela propaganda no seio da nação belicosa, mas a necessidade de cada qual se defender permanecerá. A defesa armada será um dia inteiramente voluntaria. Mas jámais se dirá aos conquistadores: «Podem seguir!», como pregam os pacifistas.



## VOZES DO PASSADO

Nas circumstancias dificeis não se deve deixar de apelar, como outrora faziam os germanos, para os conselhos das mulheres; porque elas teem um modo de conceber as coisas inteiramente diferente do nosso. Vão direitas ao fim pelo caminho mais curto, porque os seus olhares fixam-se, em geral, naquilo que teem á mão. Emquanto a nós, pelo contrário, o nosso olhar ultrapassa, sem se deter nelas, as coisas que nos ferem os olhos, e procura mais além; precisamos ser chamados a um modo de ver mais simples e mais rapido. — *Schopenhauer*.

Nãs vale a pena de transtornar tudo e aventurar tudo, para pôr em o lugar de uma tirania outra tirania. Não consiste a liberdade em não dominar êste e sim aquele; consiste em que nenhum domine. — *Lamennais*.

Sê mineiro, jornalista, aventureiro, domador de feras; soldado, nunca! — *Silva Pinto*.

Um mapa do mundo em que não estivesse marcada a Utopia, não valia a pena ver-se, porque lhe faltaria o país onde a Humanidade todos os dias aborda. — *Oscar Wilde*.

A efusão do sangue nada é: só a causa que o faz derramar é digna de consideração. — *Proudhon*.

A religião é o desenvolvimento sumptuoso de um instinto comum a todos os brutos: — o terror. — *Eça de Queiroz*.

